



Solenidade contou com conferências e homenagem ao Programa Viva Mulher

INCA celebra Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher

A Divisão de Detecção Precoce e Organização de Rede do INCA promoveu, no dia 22 de maio, evento em alusão ao Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher, celebrado em 28 de maio. Na ocasião, foram lançadas três publicações, uma impressa e duas digitais: *Viva Mulher 20 anos: história e memória do controle dos cânceres do colo do útero e de mama no Brasil*; *Parâmetros técnicos para o rastreamento do câncer do colo do útero*; e *A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação*, esta última em parceria com a Divisão de Vigilância e Análise de Situação e a Divisão de Pesquisa Populacional.

O tema do evento foi *O controle dos cânceres do colo do útero e de mama. Do Programa Viva Mulher aos dias atuais*. A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, fez um apelo às mulheres para que, apesar das crescentes demandas do dia a dia, não deixassem de se cuidar. “Incluam uma atividade física na sua rotina e observem seus corpos”, recomendou.

O passado e o presente dos programas de controle dos cânceres do colo do útero e de mama foram apresentados pelo historiador Luiz Alves, do INCA e da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. Ele fez o levantamento e organizou a documentação e todos os produtos criados no âmbito do programa Viva Mulher, cujo início remonta ao ano de 1997.

A médica da Divisão de Detecção Precoce Santinha Tavares recordou que o programa Viva Mulher começou a ser articulado com a ex-primeira-dama Ruth Cardoso, em 1993, durante a III Conferência da Mulher na China. Socióloga, Ruth Cardoso se sensibilizou com o tema dos cânceres femininos e delineou os primeiros passos do programa.

Ex-coordenador do Viva Mulher, o ginecologista Nelson Cardoso contou um pouco da história da citopatologia, incluindo a padronização do exame preventivo, o primeiro consenso acerca de faixa etária e periodicidade e o avanço que foi deixar de apenas contar o número de preventivos realizados, mas passar a associar cada exame a uma mulher, com nome, endereço e unidade de saúde onde foi feito. “Até o fim dos anos 90, não sabíamos quem eram as mulheres cujos resultados estavam alterados. Apenas oferecer o exame não mudava a história dessas mulheres”, explicou.

Além de Santinha Tavares, Nelson Cardoso e Tereza Feitosa, ex-coordenadora do Viva Mulher, foram homenageados por suas contribuições ao programa. Também foram lembrados a médica Emília Rebelo, o pesquisador Luiz Claudio Thuler e o enfermeiro Marcos Félix da Silva. A homenagem simbolizou o agradecimento do INCA a todos os profissionais que participaram da construção do programa no Brasil.

Maria Beatriz Kneipp, epidemiologista da Divisão de Detecção Precoce, apresentou um panorama sobre o câncer do colo do útero no mundo e no País. Ela destacou o impacto que a identificação e o tratamento das lesões precursoras têm na redução da incidência e da mortalidade pela doença. E comentou que a cobertura da vacinação contra o HPV, oferecida pela rede pública, está bem abaixo da meta, tanto entre meninas como em meninos. Um dos motivos, frisou, é a onda de boatos na internet que difundem falsos efeitos colaterais da imunização.

Em relação ao câncer de mama, a sanitarista Mônica de Assis, da mesma Divisão, apresentou dados relativos à prevenção e à detecção precoce, destacando aspectos da linha de cuidado e os desafios para redução da mortalidade pela doença. A cobertura geral da mamografia no Brasil, conforme a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013, está em 60% do público-alvo (51% no Sistema Único de Saúde e 79,5% na rede privada).

A solenidade foi encerrada com apresentação do Coral INCAntando e homenagem ao programa Viva Mulher.